



A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A DINÂMICA DE PODER E AFETO NAS RELAÇÕES

Fabiana Caldeira Santos¹
Maria Luiza Dias de Barros¹
Murilo César Macedo Guimarães¹
Poliana Oliveira Lopes¹
Vitória Gonçalves Braga¹
Robson Ferreira dos Santos²
Amália Cardoso Dias²

Resumo

O presente estudo tem como objetivo identificar os aspectos da nova organização das famílias e da sociedade que estão fomentando o aumento de crimes direcionados à mulher. Também foi feita uma análise das situações de subordinação e dominação nos relacionamentos afetivos, discutindo a queda do patriarcado e sua relação com o machismo. Busca-se com esta pesquisa, entender se a irrupção do feminino e seu novo papel na sociedade foi determinante para o aumento da violência contra a mulher, uma vez que apesar das evoluções da mulher e seu empoderamento e de se tornarem cada vez mais independentes, muitas mulheres ainda são sujeitas a sobreviverem sofrendo violência nas suas diversas formas.

Palavras-Chave: Violência contra mulher. Poder e Afeto. Desigualdade.

Abstract

The present study aims to identify aspects of the new organization of families and society that are fomenting the increase of crimes directed at women. An analysis of situations of subordination and domination in affective relationships was also made, discussing the fall of patriarchy and its relation to machismo. This research seeks to understand if the emergence of women and their new role in society was decisive for the increase of violence against women, since despite the evolution of women and their empowerment and becoming increasingly independent, many women are still subjected to violence in their various forms.

Keywords: Violence against women. Power and Affection. Inequality.

¹ Acadêmicos do Curso de Psicologia

² Docentes do Curso de Psicologia

Introdução

Muito embora a violência contra mulher seja uma situação latente na atualidade, não é recente, ocorre há muito tempo em qualquer condição socioeconômica ou grau de instrução dos envolvidos. A violência cometida pelo parceiro íntimo, seja ele namorado ou marido, muitas vezes ocorre de forma velada e por vezes também é banalizado deixado de lado, tanto pelo Estado, quanto pela sociedade em si. Esse é um tipo de violência, assim como qualquer outro, fere a dignidade do indivíduo, fere a ética e os direitos humanos.

É possível afirmar que esse tipo de violência expressa as dinâmicas de afeto e poder, onde se encontra as relações de subordinação e de dominação, o que pode ser fomentado quando a divisão interna de papéis é configurada numa distribuição de privilégios, direitos e deveres dentro do ambiente doméstico.

O ambiente doméstico, por ser um ambiente em que as diferenças de gênero culturalmente são definidas assim como também são estabelecidas as relações de poder e submissão, é o espaço que mais propicia a violência contra mulher perpetrada pelo parceiro, que é uma das formas de violência contra mulher mais conhecida mundialmente falando. É nesse ambiente que a mulher está mais vulnerável a ser agredida das mais diversas formas, física, psicológica e sexualmente por quem convive com ela de maneira íntima.

Métodos

Esta é uma pesquisa bibliográfica, tendo sido desenvolvida por meio de materiais previamente elaborados e publicados. Esse estudo baseia-se em livros e artigos científicos publicados sobre o tema.

Esse tipo de pesquisa permite que o investigador faça a cobertura mais ampla de uma gama de fenômenos. Além disso a pesquisa bibliográfica torna-se indispensável nos estudos que envolvem questões históricas não havendo outra maneira de entender as mudanças ocorridas com o decorrer dos anos a não ser por meio de dados decorrentes de fontes bibliográficas (GIL, 2008).

Resultados e Discussão

Ao longo dos anos, a família tem passado por inúmeras transformações como consequência das mudanças socioculturais. A sociedade evolui e com ela o instituto família. A família tem o dever de proteger seus membros e, ao mesmo tempo, facilitar a acomodação destes à figura vigente.

Durante séculos a família figurava-se no modelo patriarcal, em que a soberania do pai era quase divina. No entanto, essa modalidade de família, a família ocidental, foi desafiada, no século XVIII, pela irrupção do feminino. Foi nesse período em que houve a transformação da família em uma célula biológica que concedia lugar central à maternidade (ROUDINESCO, 2003).

A nova ordem familiar conseguiu represar a ameaça que esta irrupção do feminino representava à custa do questionamento do antigo poder patriarcal. A partir do declínio deste, esboçou-se um processo de emancipação que permitiu às mulheres afirmar sua diferença. Esse movimento gerou uma angústia e uma desordem específica ligada ao terror da abolição da diferença dos sexos, com a perspectiva de uma dissolução da família no fim do caminho (ROUDINESCO, 2003, p. 11).

Depois de muitos anos caracterizados pela opressão feminina, a mulher, impulsionada pelo movimento feminista, passou a ocupar lentamente o seu espaço numa sociedade tipicamente machista e patriarcal. A dominação da mulher passa a ser um problema mundial relacionado ao poder, aos privilégios e ao controle exercido pelo homem em quase todas as sociedades.

A violência contra mulher cometida por seus parceiros íntimos é um fenômeno muito comum em diferentes culturas e reproduz as relações de poder entre homens e mulheres, sendo relacionado não apenas com as questões de gênero na sociedade, mas, também, com a violação dos direitos humanos das mulheres.

A concepção de violência de gênero deve ser entendida como uma relação de poder, especialmente de dominação dos homens e de submissão das mulheres. Tal concepção demonstra que os papéis impostos às mulheres e aos homens, consolidados historicamente e reforçados pelo patriarcado e sua ideologia, fomentam relações violentas entre os sexos e indica que a prática desse tipo de violência não é fruto da natureza, mas sim do processo de socialização das pessoas (TELES; MELO, 2003).

A violência contra mulher não é uma ação natural, ou seja, a natureza não a responsável pelos padrões e limites sociais que determinam comportamentos agressivos aos homens e dóceis e submissos às mulheres. Este tipo de conduta decorre dos costumes, da educação e dos meios de comunicação que tratam de criar e preservar estereótipos que reforçam a ideia de que o sexo masculino tem o poder de controlar os desejos, as opiniões e a liberdade de ir e vir das mulheres (TELES; MELO, 2003).

A violência perpetrada por parceiros íntimos contra as mulheres assume uma dimensão sociocultural, em que músicas, anedotas e piadas e alguns ditados populares relacionados ao comportamento feminino assumem um caráter pejorativo.

As novas estratégias utilizadas pelo movimento feminista nos anos 1990 substituíram as meras denúncias e os protestos contra as discriminações sofridas pelas mulheres e passaram a adotar outras bandeiras de luta, como a violência a que estão submetidas, a saúde e os direitos reprodutivos, a educação, o trabalho e a participação política, entre outras, por meio de propostas de políticas públicas nas diversas instâncias de poder.

Considerações Finais

A mulher ao mesmo tempo em que se empodera perante a sociedade, também se esbarra e vivencia situações frequentes de violência. O estudo da gênese da violência contra a mulher é de relevante importância para o trabalho acadêmico e através dele pretendemos descobrir questões sobre o pensamento do homem contemporâneo após a queda do patriarcado e se há alguma relação com situações de intolerância e machismo perante o feminino e com o que ele representa na sociedade atual.

Essa pesquisa demonstrou que é papel do Estado implantar políticas públicas que sejam capazes de trazer mudanças significativas para vida das mulheres, visando contribuir para o fortalecimento de relações pautadas na igualdade entre os gêneros, que é um dos pilares da democracia.

Portanto, a violência contra mulheres é um problema estrutural, o qual só poderá ser superado quando ocorrerem mudanças socioculturais reais, ou seja,



uma mudança de valores e comportamentos sociais buscando a promoção entre a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres em todos os setores da vida.

Referências

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROUDINESCO, Elisabeth. **A família em desordem**. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

TELES, Maria Amélia de Almeida; MELO, Mônica de. **O que é violência contra a mulher**. São Paulo: Brasiliense, 2002. (Coleção Primeiros Passos).